

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira Mariza Schuster Bueno Sabrina Zimkovicz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0301913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante Ana Maria Fontenelle Catrib Elaine Saraiva Feitosa Epaminondas Carvalho Feitosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0301913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira Mariana Melo Parreira Larissa Nascimento Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0301913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação Sinara de Lima Souza Maria Geralda Gomes Aguiar ( <i>in memoriam</i> ) Rosely Cabral de Carvalho Aldalice Braitt Lima Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0301913064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio Fábio De Sordi Junior Emiliana Cristina Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0301913065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0301913066</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 79**

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva  
Melina Maria Soares Freitas  
Jean Batista de Sá  
Pollyne Amorim Silva  
Williana Tôres Vilela  
Maria Joanellys dos Santos Lima  
Stéfani Ferreira de Oliveira  
Aline Silva Ferreira  
José de Arimatea Rocha Filho  
Pedro José Rolim Neto

**DOI 10.22533/at.ed.0301913067**

**CAPÍTULO 8 ..... 90**

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes  
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.0301913068**

**CAPÍTULO 9 ..... 99**

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza  
Ana Lúcia Francisco

**DOI 10.22533/at.ed.0301913069**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro  
Gabriela Machado Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.03019130610**

**CAPÍTULO 11 ..... 123**

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira  
Rômulo Cristovão de Souza  
Rodrigo Gomes Barreira

**DOI 10.22533/at.ed.03019130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil  
Juliane Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.03019130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz  
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues  
Norton França Souza Moraes  
Pabline Lima de Souza Silva  
Luana da Silva Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.03019130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 147**

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri  
Gabriela Van Der Zwaan Broekman  
Regina Aparecida Garcia de Lima  
Giselle Dupas

**DOI 10.22533/at.ed.03019130614**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi  
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters  
Valteir Divino da Silva  
Alvim José Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.03019130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 164**

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro  
José Manuel Peixoto Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.03019130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 172**

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro  
Marta Regina Farinelli  
Rosane Aparecida de Sousa Martins

**DOI 10.22533/at.ed.03019130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 181**

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato  
Sílvia Dal Bó  
Roberto Recart dos Santos  
Keli Alves Mengue  
Fernando Oriques Pereira  
Maria Eduarda Alves Ferreira  
Vanilde Citadini-Zanette

**DOI 10.22533/at.ed.03019130618**



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03019130619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>207</b>
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03019130620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>215</b>
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03019130621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>219</b>
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03019130622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03019130623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>235</b>
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03019130624</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 241**

O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA:  
UM ESTUDO DE CASO

Janaína Schultz  
Jerto Cardoso da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.03019130625**

**CAPÍTULO 26 ..... 256**

O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA  
EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa  
Lóren-Lis Araújo  
Letícia Rebeca Soares Melo  
Railan Bruno Pereira da Silva  
Pedro Wilson Ramos da Conceição

**DOI 10.22533/at.ed.03019130626**

**CAPÍTULO 27 ..... 268**

O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE  
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Erica Menezes  
Magda Scherer  
Marta Verdi  
Ana Paula Marques

**DOI 10.22533/at.ed.03019130627**

**CAPÍTULO 28 ..... 275**

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM

Rafaela Tenório Passos  
Francisco José Passos Soares

**DOI 10.22533/at.ed.03019130628**

**CAPÍTULO 29 ..... 287**

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE  
URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira  
Bruna Daniella de Sousa de Lima  
Maria de Jesus Trindade da Silva  
Evaldo Sales Leal

**DOI 10.22533/at.ed.03019130629**

**CAPÍTULO 30 ..... 298**

PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO

Winthney Paula Souza Oliveira  
Silvina Rodrigues de Oliveira  
Pedro Wilson Ramos da Conceição  
Mônica dos Santos de Oliveira  
Jardell Saldanha de Amorim  
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves  
Rudson Vale Costa  
Evando Machado Costa  
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa  
Eliane Vanderlei da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.03019130630**

**CAPÍTULO 31 ..... 307**

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier  
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro  
Cezar Augusto Muniz Caldas  
Carla Andrea Avelar Pires

**DOI 10.22533/at.ed.03019130631**

**CAPÍTULO 32 ..... 317**

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva  
Tamine Vitória Pereira Moraes  
Leandra Aparecida Leal  
Daisy de Araújo Vilela  
Patrícia Leão Da Silva Agostinho  
Ana Lúcia Rezende Souza  
Thaís Rocha Assis

**DOI 10.22533/at.ed.03019130632**

**CAPÍTULO 33 ..... 324**

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Ana Paula Xavier Ravelli  
Suellen Vienscoski  
Regiane Hoedtke  
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.03019130633**

**CAPÍTULO 34 ..... 334**

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos  
Tamires Barradas Cavalcante  
Gabriela Sellen Campos Ribeiro  
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa  
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva  
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.03019130634**

**CAPÍTULO 35 ..... 342**

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto  
Maria Mileny Alves da Silva  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Ana Karoline Lima de Oliveira  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Zeila Ribeiro Braz  
Camila Karennine Leal Nascimento  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.03019130635**

**CAPÍTULO 36 ..... 364**

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo  
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira  
Alberiza Veras de Albuquerque  
Bruna Teles dos Santos Motta  
Silvio Conceição Silva  
Marilene Dos Santos Farias  
Iago Colaço de Souza  
Jennifer Oliveira de Araújo  
Jamile Cavalcante da Silva  
Ítalo Colaço de Souza  
Aleksandra Pereira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.03019130636**

**CAPÍTULO 37 ..... 380**

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó  
Aline de Carvalho Martins

**DOI 10.22533/at.ed.03019130637**

**CAPÍTULO 38 ..... 385**

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha  
Edilaine Borges Dias  
Lyssa Martins de Souza  
Walmer Bruno Rocha Martins  
Paula Cristiane Trindade

**DOI 10.22533/at.ed.03019130638**

**CAPÍTULO 39 ..... 385**

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos  
Laurinete Lopes Ferreira Torres  
Rafael Mondego Fontenele  
Hariane Freitas Rocha Almeida  
Cianna Nunes Rodrigues  
Francisca Maria Ferreira Noronha  
Isabela Bastos Jácome De Souza  
Débora Luana Ribeiro Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.03019130639**

**CAPÍTULO 40 ..... 395**

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos  
Katiúscia Naiara Ariozi Lima  
Victor Da Assunção Borsato

**DOI 10.22533/at.ed.03019130640**

**CAPÍTULO 41 ..... 405**

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza  
Paulo Amaro dos Santos Neto  
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo  
Amanda de Souza Rios  
Lais Queiroz Oliveira Marques  
Rosely Cabral de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.03019130641**

**CAPÍTULO 42 ..... 419**

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes  
Isabele Castro de Aguiar  
Mayara Carvalho Ramos  
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.03019130642**

**CAPÍTULO 43 ..... 424**

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa  
Graziele de Sousa Costa  
Samantha Vieira da Silva  
Valder Oliveira Sabóia Neto  
Julianna Thamires da Conceição  
Samuel Oliveira da Vera  
Renata da Rocha Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.03019130643**

**CAPÍTULO 44 ..... 435**

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho  
Antônio Jason Gonçalves da Costa  
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro  
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves  
Leandra Caline dos Santos  
Francisca Camila Batista Lima  
Carlos Eduardo Pires da Silva  
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel  
Priscila da Silva  
Tamires Claudete dos Santos Pereira  
Tamires Amaro Rodrigues  
Stella Regina Arcanjo Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.03019130644**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 446**

## ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE

**Ingrid Freire Silva**

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),  
Programa de Pós Graduação em Saúde da  
Família, Sobral (CE)

**Ana Cecília Silveira Lins Sucupira**

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo  
(SP)

**RESUMO:** A Alfabetização e o Letramento diferenciam-se por este último requerer habilidades para além de saber ler e escrever. Na saúde, a dificuldade dos usuários em seguir o tratamento de forma regular por não compreenderem as orientações dos profissionais é um desafio na autonomia da gestão da condição da saúde. Esta pesquisa buscou obter informações sobre os graus de letramento em saúde e a adesão à terapia medicamentosa entre pessoas com hipertensão e/ou diabetes. O objetivo geral era analisar a correlação entre as duas variáveis, testando a hipótese de quanto menor o letramento em saúde, menor seria a adesão farmacoterapêutica. Desenvolveu-se um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, de caráter observacional, documental e transversal. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e aplicação do Teste de Letramento em Saúde (TLS) com 30 entrevistados. Encontrou-se que apenas 9% apresentaram LS adequado, 14% limitado e

77% inadequado. Não foi possível estabelecer correlação estatisticamente significativa entre o LS e a adesão farmacoterapêutica e nem com o número de anos estudados, porém há uma tendência positiva na relação. Os resultados indicam uma alta prevalência da não adesão com possíveis impactos negativos para os usuários e para a sociedade. Diante destes dados, são necessárias estratégias que visem potencializar o trabalho das equipes de saúde da família, a simplificação do regime terapêutico e a adequação da linguagem utilizada durante as informações para aumentar a adesão e melhorar as condições de saúde dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Funcional em Saúde; Adesão farmacoterapêutica; Educação em Saúde.

### ANALYSIS OF CORRELATION BETWEEN FUNCTIONAL LITERACY AND PHARMACOTHERAPEUTICAL ADHESION IN USERS IN THE HEALTH STRATEGY OF THE FAMILY OF SOBRAL – CE

**ABSTRACT:** Literacy and Functional Literacy differs in requiring skills beyond reading and writing, requiring the ability of subjects to interpret, process and apply information given in different contexts of everyday life. In health, the difficulty of users in following the treatment

of systematic and regular manner by not adequately understand the guidelines offered by the professionals is one of the main challenges in health care. This survey sought information on the degree of literacy in health and treatment adherence to the drug therapy by a portion of population from Sobral, Ceará. The overall objective was to analyze the correlation between the two variables, testing the hypothesis of the lower health literacy, lower the pharmacotherapeutic membership. An analytic-descriptive study was developed with the mixed approach and observational and cross-sectional nature. Data collection was conducted through interviews and application of FLT in 30 patients users of hypertension and/or diabetes two CSF of Sobral. 9.1% had adequate LS, 27.27% are limited and 77.27% are inappropriate. Unable to establish a statistically significant correlation between the literacy in health and pharmacotherapeutic membership, but there is a positive trend in the relationship. The results indicate a high prevalence of non-adherence with possible damage to users and society impacts. From these data, are necessary strategies aimed at enhancing the work of family health teams, to simplify the treatment regimen and appropriateness of the language used during minimization of this information to a public health problem.

**KEYWORDS:** Functional health literacy; Pharmacotherapeutic adherence; Health education.

## INTRODUÇÃO

Apesar de saber ler, escrever e realizar cálculos, uma pessoa pode não ser considerada “letrada funcionalmente”. O conhecimento das letras é apenas um passo para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. O letramento funcional diferencia-se por requerer conhecimentos para além de saber ler e escrever, exigindo a capacidade dos sujeitos em interpretar, processar e aplicar determinada informação em diferentes contextos de seu cotidiano (MORTATTI, 2004).

Trazendo essa temática para o setor da saúde, o *Letramento Funcional em Saúde* (LFS) é um termo emergente no mundo e que tem deflagrado discussão sobre a importância de se estar atento às limitações cognitivas dos usuários dos serviços de saúde. No Brasil, ainda são poucas as pesquisas, em âmbito nacional, que avaliam o grau de LFS e se esse fenômeno pode estar afetando, de alguma forma, o resultado da saúde da população brasileira (PASSAMAI, 2012). Porém, estudos realizados nos EUA, afirmam que o baixo letramento em saúde está relacionado a piores condições de saúde, maiores taxas de admissão hospitalar, menor adesão aos tratamentos prescritos e cuidados à saúde, maior propensão à ingestão incorreta de medicamentos e menor utilização de serviços de caráter preventivo. Em virtude disto, em 2010, foi implantada a política denominada *Healthy People*, tratando o letramento em saúde como questão importante para a saúde pública nos EUA (MARTINS-REIS; SANTOS, 2012).

Embora o SUS tenha políticas voltadas para o enfrentamento das desigualdades

e das iniquidades, o sistema pode ter ainda, no desenvolver de suas ações, momentos constrangedores para as pessoas com limitado LFS. A vergonha por parte dos usuários em revelar sua baixa escolaridade ou o não entendimento das instruções dos profissionais da saúde pode levá-los a serem relutantes em divulgar os seus problemas para os profissionais de saúde.

Conseqüentemente, isso pode gerar piores resultados de saúde, com maiores taxas de hospitalização pela redução da capacidade para utilizar as instruções escritas, pelos erros no uso de medicamentos, pela baixa capacidade para gerir a própria saúde e o processo de adoecimento, pela baixa adesão às medidas de promoção e prevenção de doenças e pelos baixos níveis de conhecimento sobre serviços de saúde e saúde global (SCHILLINGER *et al*, 2004).

Como agravante, a capacitação dos trabalhadores da saúde é desenvolvida com a utilização de termos técnico-científicos que podem ser de difícil compreensão para as pessoas que não pertencem a este meio. A associação entre essa dificuldade de entender as orientações repassadas pelos profissionais de saúde e as possíveis limitações geradas pelo baixo letramento funcional em saúde pode culminar no não seguimento adequado da terapia e agravamento do estado de doença deste usuário, mesmo diante das prescrições mais simples (MARAGNO 2009).

Como exemplo, pode-se observar a seguinte prescrição: “*Cefalexina 500mg, tomar 1 comprimido de 6/6h durante 7 dias*”. Trata-se de um receituário frequentemente aviado nas farmácias dos Centros de Saúde da Família (CSF) e, aparentemente, de fácil interpretação. Porém, alguns usuários, conforme relatos da pesquisa realizada por Silva (2010), questionavam por que estavam recebendo 28 comprimidos e não apenas 14, pois, no entendimento dos usuários, o medicamento deveria ser tomado às seis horas da manhã e às seis horas da noite, totalizando 14 comprimidos para tal tratamento.

A situação torna-se mais complexa quando é prescrito o tratamento de patologias crônicas como a HAS e a DM, que, por vezes, necessitam da associação de duas ou mais classes terapêuticas para controle dos níveis pressóricos e/ou glicêmicos. Cada classe terapêutica pode ter um perfil de prescrição diferenciado, podendo ser receitado a cada 6, 8, 12 ou 24 horas, gerando diversas interpretações para configurações diferentes de prescrição.

Entre as hipóteses de análise levantadas sobre a atuação dos profissionais de saúde na orientação da terapêutica estão a (in)sensibilidade e/ou a (im)perícia na percepção do nível de entendimento (letramento em saúde) destes usuários quanto às orientações prestadas.

No Brasil, em 2009, foi adaptado e validado por Maragno(2009), um instrumento para identificação do grau de letramento em saúde dos usuários da Atenção Básica em Bagé, Rio Grande do Sul. Outras pesquisas relacionadas ao letramento funcional estão em andamento no país, porém poucas buscam a correlação com as atividades relacionadas à saúde, fato que acentuou a mobilização para o desenvolvimento desta



pesquisa.

Este estudo foi motivado pela vivência da pesquisadora enquanto farmacêutica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Sobral e de sua inquietação frente aos diversos elementos envolvidos na não adesão à terapia medicamentosa, entre eles, o grau de letramento em saúde da população atendida e a postura dos profissionais da saúde durante a orientação dos usuários. Esses são fatores que podem apresentar relevância para a tomada de decisão quanto a seguir ou não as orientações dos profissionais de saúde.

Trata-se da continuação de estudos da autora que enfocam a formulação de questionamentos, proposições sobre a utilização de medicamentos e seus fatores condicionantes para a adesão terapêutica, com foco no letramento funcional em saúde e suas implicações no campo da Saúde Coletiva.

No presente estudo, pretendeu-se obter informações sobre os graus de letramento em saúde e de adesão farmacoterapêutica de uma parcela da população sobralense com vistas a fornecer subsídios para a atuação dos profissionais de saúde, testando a hipótese de correlação de quanto menor o letramento em saúde, menor é a adesão terapêutica. Espera-se, ainda, que as análises realizadas possam sensibilizar os profissionais da saúde, principalmente aqueles que possam ter sido sugados pela rotina de atendimento a exaustiva e numerosa em serviços de saúde, visando à reorientação das condutas no ato da prescrição e do aconselhamento terapêutico adequada aos níveis de entendimento dos usuários para gerar mais empoderamento na gestão do autocuidado.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, desenvolvida na área das Ciências da Saúde, do tipo exploratória, de caráter observacional e transversal, com abordagem quantitativa do objeto de estudo. Em alguns momentos da pesquisa, foi necessário acessar prontuários, prescrições e cartões de acompanhamento de usuários com patologias crônicas. Deste modo, esta pesquisa também pode ser considerada como uma pesquisa documental. Pelo acesso ao banco de dados, Sistemas de Informação e Cadastros no HIPERDIA pode ser considerado como pesquisa bibliográfica.

A população-alvo da pesquisa foi composta por usuários cadastrados há pelo menos seis meses no Sistema de Informação em Saúde do programa de Hipertensão e Diabetes (SIS-HIPERDIA) e que estivessem em acompanhamento em um dos dois Centros de Saúde da Família (CSF) em que foi realizado o estudo. A captação dos participantes foi por amostragem por conveniência, tendo sido feito o convite às pessoas que atendessem aos critérios de inclusão na pesquisa, conforme o encontro com os usuários no ato do recebimento dos medicamentos. O número de inscritos no SIS-HIPERDIA nos dois CSF selecionados era de 526 usuários e, utilizando a fórmula da população finita, encontrou-se o montante de 36 participantes necessários para a

coleta.

As técnicas de coleta escolhidas para obtenção dos dados foram a entrevista, a aplicação do teste de letramento em saúde e a análise documental, sendo esta última realizada em prescrições, nos prontuários e nos cartões de doenças crônicas, assim como checagem do cadastro do usuário no HIPERDIA.

A entrevista teve dois momentos. Em sua parte inicial, o usuário era informado sobre os objetivos, as etapas e o processamento da pesquisa. Em caso de aceite em continuar, era realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a assinatura do Termo de Consentimento Pós-Informado pelo participante. Na primeira etapa da entrevista, por meio de um formulário, foram obtidos dados demográficos, sociais, clínicos e sobre o tratamento medicamentoso.

A avaliação da adesão à terapia medicamentosa foi efetuada por meio da escala do método Morisky-Green mais recente Eight-Item Measure Adherence Scale (MMAS-8), realizando adaptação para inclusão de medicamentos para tratamento do diabetes. A análise da alfabetização funcional em saúde utilizando o Teste de Letramento em Saúde (TLS), adaptação do método TOFHLA para a realidade brasileira e para a APS, mantendo os dois eixos de avaliação de letramento: o numeramento e a compreensão.

A análise foi realizada com auxílio do *SPSS versão 20.0*. Ao iniciar a análise, foi realizado o teste com as variáveis para identificar se os dados seguem uma Distribuição Normal. Neste caso, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para testar as variáveis quanto à normalidade. Como nenhuma das variáveis segue distribuição normal, o teste adequado para verificar a correlação entre as variáveis foi o Coeficiente de Correlação de Spearman.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi autorizada pela Comissão Científica de Sobral e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) registrado pelo Parecer nº 420.413.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil dos entrevistados

A média de idade dos usuários entrevistados foi de 52,5 anos. Dentre estes, identificou-se que 27% estavam na faixa etária de 41 a 45 anos e 20% entre 61 a 65 anos. Houve predominância do gênero feminino, representando 90% da população-alvo.

Teve-se dificuldade de captação da amostra, o que gerou a busca por obtenção de dados mais recentes e específicos sobre o número de pessoas alfabetizadas em ambos os territórios. Segundo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), observou-se que, dos 12.263 usuários cadastrados nos dois postos de saúde, 85,63%

eram considerados alfabetizados (SOBRAL, 2014). As menores taxas de alfabetização foram encontradas entre os usuários de 7 a 14 anos, com apenas 68,88% no distrito e 89,73 na sede no mesmo ano.

Observa-se que há uma concentração dos participantes que cursaram até o ensino fundamental, tendo estes, em média, 4 a 5 anos de estudo. Nesta distribuição, evidencia-se que apenas 33,4% de todos os entrevistados conseguiram ultrapassar o Ensino Fundamental e o percentual de entrevistados que conseguiram concluir o ensino médio foi de 26,7%.

Para possibilitar a correlação do letramento em saúde com o grau de escolaridade, a quantidade de anos estudados foram coletados os números obtidos sobre a quantidade de anos estudados foram próximos ao encontrado quanto ao grau de escolaridade. Neste caso, observou-se que apenas 30% dos entrevistados apresentaram mais de 10 anos de estudo, conforme pode ser observado na Tabela 01.

<b>Nº de Anos Estudados</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>0 a 5 anos</b>	30%
<b>6 a 10 anos</b>	40%
<b>11 a 15 anos</b>	20%
<b>16 a 20 anos</b>	10%

Tabela 01 - Apresentação de frequência relativa do número de anos estudados pelo total de entrevistados em Sobral (CE)

Fonte: Elaborado pela autora.

Observou-se também a ocorrência de cada doença isoladamente, ou seja, hipertensão ou diabetes, e um terceiro percentual para o registro da ocorrência concomitante, hipertensão e diabetes. Observou-se que 80% dos entrevistados são hipertensos, 6,7% são diabéticos e 13,3% possuem as duas patologias associadas.

Parte dos entrevistados relatou utilizar medicamentos que não foram prescritos por nenhum profissional de saúde, utilizando-os por indicação de algum familiar, amigos ou por influências de marketing farmacêutico ou da cultura regional, fato observado em 67% dos respondentes. Em geral, eram analgésicos ou chás caseiros para redução de ansiedade, da pressão arterial ou do colesterol. Alguns relataram tomá-los com a intenção de reduzir o número de medicamentos prescritos ou a dependência a estes medicamentos. Apenas 33% relataram tomar apenas medicamentos receitados por seus prescritores, afirmando ter receio das consequências da utilização de medicamentos sem indicação médica.

A autonomia de recordação e para a autoadministração dos medicamentos também foi investigada. Cerca de 20% dos usuários afirmaram precisar de auxílio de outras pessoas para tomar os medicamentos. A inclusão dos familiares no planejamento dos cuidados de seus membros pode fornecer a vantagem de

possibilitar o ajuste das ações de acordo com as possibilidades familiares para o seguimento das orientações prestadas pelos profissionais de saúde, considerando seus padrões culturais, necessidades particulares de cada indivíduo e as condições do meio em que vivem (ELSEN; MARCON; SANTOS, 2002). Durante as entrevistas, foram identificados familiares que podem contribuir na melhoria do grau de adesão à terapia medicamentosa, sendo estes achados registrados no prontuário familiar para intervenção pela equipe básica.

### Grau de Adesão à terapia medicamentosa

O grau de adesão à farmacoterapia foi avaliado pelo método de Morisky-Green em sua versão mais recente: o MMAS-8 adaptado. Ao final de cada teste, a pontuação foi contabilizada para a identificação do grau de adesão que o usuário apresentou, verificando-se que grande maioria dos participantes possui grau de adesão médio (27%) ou baixo (64%). Conforme demonstrado no Gráfico 1, apenas 9% dos usuários que responderam o TLS possuíam comportamento aderente à terapia medicamentosa.

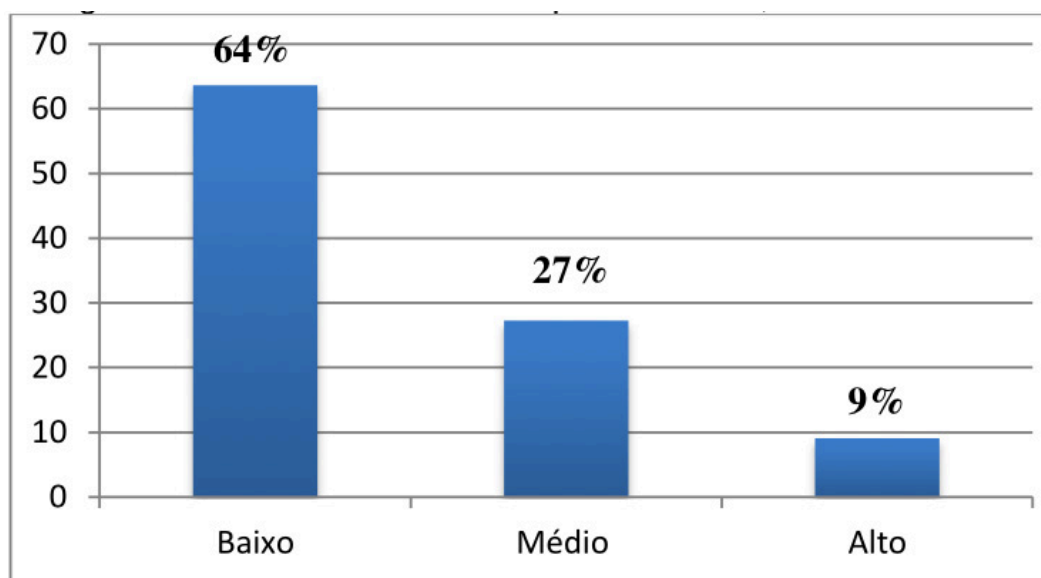


Gráfico 1 - Distribuição da frequência relativa de todos os usuários que realizaram o TLS por grau de adesão à farmacoterapia de Sobral, Ceará.

Fonte: Elaborado pela autora.

O percentual de não adesão adequada foi de 91% pelo MMAS-8, muito superior ao encontrado em outros estudos realizados no Brasil, que tiveram: 80,3% em Maceió (OLIVEIRA-FILHO *et al*, 2012), 85,3% em São Paulo – SP (OBRELI-NETO *et al*, 2011), 65,3% em Cambé – PR (REMONDI *et al*, 2012), 50,9% em Santa Cruz do Sul – PR (FRÖHLICH; VIGO; MENGUE, 2011), 54,4% em Sobral – CE (ARAÚJO *et al*, 2010), 43,4% em São Paulo – SP (SANTA-HELENA *et al*, 2008). Contudo, apenas as duas primeiras pesquisas utilizaram o MMAS-8, as demais utilizaram o MMAS-4 para análise do grau de adesão.

O pensamento para o comportamento de adesão/não adesão ao tratamento medicamentoso está relacionado não somente ao ato de tomar ou não tomar o medicamento, mas como o usuário *administra* seu tratamento: comportamento em relação à dose, ao horário, à frequência e à duração. Conceitualmente, a não adesão deve ser assumida como um construto de múltiplas dimensões e por conta disso faz-se tão necessário estudar as barreiras para a adesão e os fatores relacionados a estes comportamentos (SANTA HELENA, *et al*, 2008).

Todos os entrevistados afirmaram apresentar sintomas de não controle adequado dos níveis pressóricos e/ou glicêmicos. Entre estes, a maioria (60%) relatou ter apresentado algum pico hipertensivo/glicêmico recorrente que os motivou a procurar novamente os serviços no CSF.

O controle inadequado da pressão arterial e da glicemia leva ao desenvolvimento de complicações, muitas vezes, incapacitantes, como o AVC ou até a morte, estando estas patologias entre as causas mais importantes de falência dos rins, de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e isquêmicas do coração sendo estas as causas mais frequentes de morte no Brasil (BRASIL, 2011). Estes agravos podem e devem ser resolvidos na atenção primária para evitar internações evitáveis e situações de desconforto para os seus portadores.

Dessa forma, as equipes responsáveis pela atenção longitudinal aos usuários de doenças crônicas devem implementar/aperfeiçoar estratégias que promovam aproximação dos usuários, principalmente dos mais idosos, aos serviços de saúde, contribuindo no fortalecimento do vínculo entre estes. Pesquisas mostram que o conhecimento sobre a doença, os fatores de risco, a terapia medicamentosa e o tratamento nutricional têm influência sobre o comportamento aderente ou não aderente ao tratamento (CRUZ; MELO; BARBOSA, 2011; CEOLIN; DE BIASI, 2011; MOREIRA *et al*, 2008; SARAIVA *et al*, 2007).

Segundo Oliveira *et al*(2013), as atividades de educação em saúde desenvolvidas de forma sistemática e lúdica, que são capazes de ressignificar o autocuidado e contribuir para a promoção da saúde comunitária produzem significativas mudanças nos hábitos alimentares, como a inserção de legumes, na adesão às práticas de exercícios físicos, na redução do IMC e da pressão arterial e da glicemia (CEOLIN; DE BIASI, 2011).

### **Análise do Grau de Letramento em Saúde**

Ao analisar o desempenho dos entrevistados que concluíram o TLS e considerando-se as referências numéricas para categorização (0 a 59 – inadequado; 60 a 74 – limitado; e 75 a 100 – adequado) citado por Maragno (2009), encontrou-se que 77% obtiveram pontuação que os categorizava no grupo com letramento considerado *Inadequado* e 14% dos sujeitos foram categorizados com letramento *Limitado*, sendo apenas 9% participantes que atingiram a pontuação para enquadramento no grupo

com nível de letramento *Adequado*, conforme o Gráfico 2.

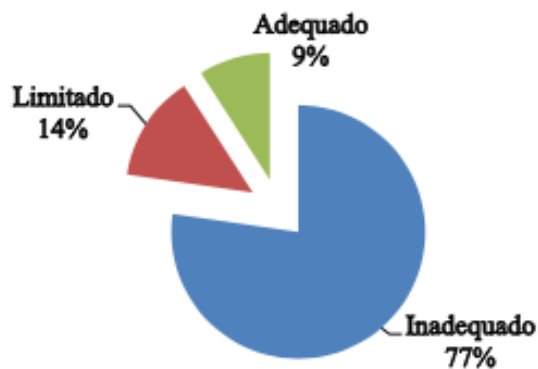


Gráfico 2 - Grau de Letramento em Saúde de todos os usuários entrevistados em Sobral, Ceará.

Fonte: Elaborado pela autora.

### Correlação de Spearman entre o Grau de Adesão e Escolaridade

Utilizando-se o Coeficiente de Spearman, observou-se que o valor de “r” ( $r = -0,08$ ) indicou não haver correlação entre estas duas variáveis, pois o valor de “p” foi maior que 0,10, com valor de 0,65, apresentado no Gráfico 3.

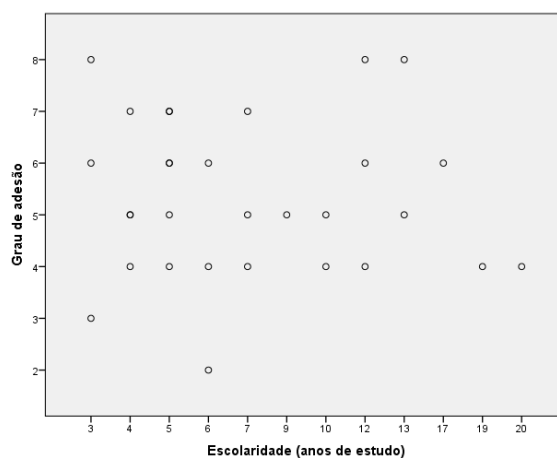


Gráfico 3 - Correlação de Spearman entre o Grau de Adesão e a Escolaridade em Sobral (CE)

$r = -0,08$ .  $p = 0,65$ .

Fonte: Elaborado pela autora.

## Correlação de Spearman entre o Grau de Adesão e o Letramento em Saúde

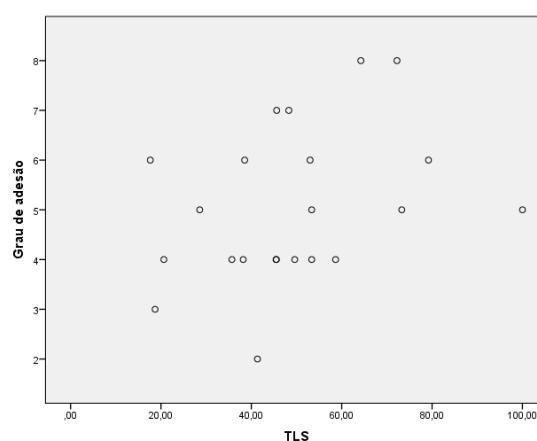


Gráfico 4 - Correlação de Spearman entre Grau de adesão e Letramento em Saúde em Sobral (CE)

$r = 0,39$ .  $p=0,07$ .

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se observar no Gráfico 4 que o nível de significância ( $p$ ) foi igual a 0,07, bem próximo do ponto de corte, que é 0,10, revelando haver correlação positiva moderada entre o letramento em saúde e o grau de adesão. Nota-se que existe uma tendência positiva, ou seja, quanto maior a pontuação no TLS maior o grau de adesão. Os resultados nesta pesquisa apresentaram um desempenho inferior aos coletados em Fortaleza (CE) por Passamai, Sampaio e Lima( 2013), utilizando o S-TOFHLA para orientações nutricionais, onde foram identificados 33,61% sujeitos com letramento *Adequado*, 9,24% com letramento *Limitado* e 57,14% letramento *Inadequado*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontraram-se limitações na aplicabilidade do TLS com população de baixa escolaridade. No entanto, foi possível obter dados estatísticos com tendência positiva para o estabelecimento de uma correlação entre o letramento em saúde e a adesão farmacoterapêutica, pois os dados sugerem que à medida que ocorre o aumento da pontuação no TLS, o grau de adesão também aumenta. Não foi encontrada correlação entre o letramento em saúde e a escolaridade, nem da escolaridade com o grau de adesão farmacoterapêutica.

Apesar de ser conhecida a importância do acesso da população aos medicamentos essenciais, pesquisas, incluindo esta, obtiveram relatos dos usuários de interrupção da farmacoterapia por falta dos medicamentos padronizados para o tratamento de HAS e DM na farmácia do CSF. Mesmo com os avanços do SUS, entre eles a implantação da ESF como estratégia de fortalecimento da ABS, metade da população estudada

relatou ter sua terapia interrompida por faltas de medicamentos, indicando que a existência de problemas na Assistência Farmacêutica local tem contribuído para a não adesão adequada de alguns usuários.

Destaca-se que ofertar o medicamento sem atribuir significado a sua utilização pelo usuário também pode comprometer a adesão terapêutica. Foram observadas falhas na orientação quanto à necessidade de seguimento da terapia. A equidade no cuidado é o princípio do SUS em questão neste ponto. É preciso ter práticas profissionais condizentes com as necessidades de saúde da comunidade e em acordo com seu grau de compreensão, assim como a sensibilidade de perceber se houve completo esclarecimento sobre as orientações prestadas, principalmente quanto ao componente da terapia medicamentosa.

Esses aspectos relacionados às competências profissionais devem ser trabalhados desde a formação acadêmica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação na área da saúde já sofreram mudanças para a produção desta formação condizente com os princípios norteadores do SUS. Cabe aos gestores universitários e aos docentes fomentar práticas de ensino e formação profissional que transcendam o núcleo do saber de cada categoria e permitam o desenvolvimento do olhar integral, da multi, da inter e da transdisciplinaridade das ações e das atividades vinculadas ao cuidado. Para os profissionais que já estão inseridos nos serviços, faz-se necessário trabalhar na promoção da Educação Permanente como ferramenta de intervenção na realidade, conhecendo e aprimorando as estratégias de trabalho para o desenvolvimento do cuidado em saúde.

A questão tratada neste trabalho tinha como objetivo maior estudar uma correlação entre variáveis, mas também vislumbrava a socialização dos dados encontrados para sensibilizar os profissionais de saúde para questões que vão muito além da detecção de signos/letras que se aprende na escola, é uma questão social que se relaciona com a educação e com a saúde. Habitando, ou não, o mundo *letrado*, todos possuem capacidade cognitiva, em maior ou menor grau, para receber uma informação sobre algum procedimento, tendo esta apenas que estar adequada ao grau de entendimento de quem a recebe. Essa possibilidade de mudança é explicada psicologicamente por Vygotsky, em sua teoria de aprendizagem sociointeracionista, e pedagogicamente por Paulo Freire, por meio dos círculos de cultura que podem ser desenvolvidos e fortalecidos na comunidade.

Acredita-se, assim, que trabalhar a educação em saúde com os usuários dos serviços de saúde seja o caminho para o alcance de melhores resultados, não sendo apenas uma transmissão de códigos com conteúdos sobre doenças e tratamentos a serem decifrados, mas a promoção do empoderamento e do protagonismo na continuidade dos tratamentos e do cuidado à saúde por parte dos usuários.

Dentre os encaminhamentos deste estudo, destacou-se a socialização dos dados encontrados com as equipes de Saúde da Família do município, assim como com a comunidade científica, visando fornecer subsídios para contribuir no fomento para



pesquisadores no desenvolvimento de estratégias de superação das limitações de letramento em saúde da população e para a produção de ferramentas mais adequadas de avaliação na realidade brasileira .

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. M; *et al.* Aderência de diabéticos ao tratamento medicamentoso com hipoglicemiantes orais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.14, n. 2, p.361-367, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

CEOLIN, J; DE BIASI, L.S. Conhecimento dos Diabéticos a Respeito da Doença e da Realização do Autocuidado. **PERSPECTIVA**, Erechim. v.35, n.129, p. 143-156, março/2011

CRUZ, A.R.R.; MELO, C.M.A.; BARBOSA, C.O. Conhecimentos dos diabéticos sobre a doença e o tratamento nutricional. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 8, n. 3, p. 343-354, set./dez. 2011.

ELSEN, I.; MARCON, S.S.; SANTOS, M.R. organizadores. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá (PR): EDUEM; 2002.

FRÖLICH, S; VIGO, A; MENGUE, S. S. Association between the morisky medication adherence scale and medication complexity and patient prescription knowledge in primary health care. **Latin American Journal of Pharmacy**. v.30, n.7, p.1348-1354, 2011.

MARAGNO, C.A.D. *Associação entre letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

MARTINS-REIS, V.O.; SANTOS, J.N. Maximização do letramento em saúde e recordação do cliente em um contexto em desenvolvimento: perspectivas do fonoaudiólogo e do cliente. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 17, n. 1, mar. 2012 .

MOREIRA, L.B *et al.* Conhecimento sobre o tratamento farmacológico em pacientes com doença renal crônica. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**.v. 44, n. 2, abr./jun., 2008

OBRELI-NETO, P.R. *et al.*Fatores interferentes na taxa de adesão à farmacoterapia em idosos atendidos na rede pública de saúde do Município de Salto Grande – SP, Brasil.**Rev. Ciênc. Farm Básica Apl.**;v.31, n.3, p.229-233, 2010

OLIVEIRA-FILHO, A.D.*et al.* Relação entre a Escala de Adesão Terapêutica de oito itens de Morisky (MMAS-8) e o controle da pressão arterial. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 99, n. 1, Jul. 2012 .

PASSAMAI, M.P.B. *et al.* Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação com usuários, profissionais e sistema de saúde. **Interface- Comunic.**, Saude, Educ., v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012.

REMONDI, F. A. **Não adesão ao tratamento medicamentoso contínuo e fatores associados: estudo de base populacional**. 2012. 91f. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] – Universidade Estadual de Londrina, 2012.

SANTA HELENA, E. T.*et al.*Desenvolvimento e validação de questionário multidimensional para medir não-adesão ao tratamento com medicamentos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, Aug.

2008

SCHILLINGER, D. *et. al.* Functional health literacy and the quality of physician-patient communication among diabetes patients. **Patient Education and Counseling**.v.52 n.3 p. 315 -323, 2004.

SOBRAL. Prefeitura Municipal de Sobral. Secretaria da Saúde de Sobral. Atenção Primária. Sistema de Informação da Atenção Básica [*in loco*] 2014.

PASSAMAI, M.P.B.; SAMPAIO, H.A.C; LIMA, J.W.O. **Letramento em saúde de adultos no contexto do Sistema único de Saúde**. Fortaleza: Ed UECE, 2013, 255p.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-403-0

